

Para las mujeres se asociaron a una mayor prevalencia de PIP el maltrato psicológico (RP = 1,88 [1,37-2,59]) y el policonsumo (RP = 1,46 [1,19-1,78]).

Conclusiones: La prevalencia de PIP hallada en consumidores de drogas ilegales es muy alta, por lo que el riesgo de suicidio es elevado en esta población y debe ser evaluado en los centros de tratamiento y tenido en cuenta para políticas de prevención.

Financiación: FIS PI11/01358.

COMUNICACIONES ORALES

Sesión especial comunicaciones preseleccionadas a premios SEE-CIBERESP para jóvenes investigadores

Miércoles, 4 de septiembre de 2014. 15:00 a 17:00 h

Moderadora: Diana Gil González

627. RELAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO DE ADIPOSIDADE AO LONGO DA ADOLESCÊNCIA E A PRESSÃO ARTERIAL

J. Araújo, H. Barros, E. Ramos

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto; Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública, e Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Antecedentes/Objetivos: Avaliar a associação da variação no índice de massa corporal (IMC) e na percentagem gordura corporal (%GC) ao longo da adolescência com a pressão arterial elevada no final da adolescência.

Métodos: No âmbito da coorte de base-poblacional EPITeen, foram avaliados 1584 adolescentes aos 13 e 17 anos de idade. Foram calculados z-scores de IMC baseados nas referências do CDC, e a%GC foi avaliada através bioimpedância elétrica. A variação no IMC e na%GC foi calculada pela diferença entre os dois momentos de avaliação, e a diferença foi posteriormente categorizada em 3 classes: "redução" da adiposidade ($P25 \leq P75$); "aumento" ($> P75$). Aos 17 anos, considerou-se pressão arterial elevada quando os valores de pressão arterial sistólica e/ou diastólica se encontravam acima do percentil 90, específico para o sexo, idade e altura, de acordo com os critérios da American Academy of Pediatrics. Foi calculada a razão das taxas de incidência (incidence rate ratio, IRR) e respetivos intervalos de confiança a 95% (IC95%) através de modelos lineares generalizados com função de ligação log e distribuição de Poisson, para avaliar a associação entre a variação na adiposidade e a pressão arterial elevada aos 17 anos. As estimativas foram ajustadas para o sexo e IMC/%GC aos 13 anos.

Resultados: A mediana ($P25$ - $P75$) de variação do z-score de IMC foi $-0,15$ ($-0,46$; $0,15$) e da %GC $-1,0$ ($-4,3$; $1,9$). A prevalência de pressão arterial elevada aos 17 anos foi de 21,9%. Considerando a classe de "manutenção" como referência, os indivíduos que registaram um decréscimo de IMC, apresentaram um risco cerca de 30% inferior de ter pressão arterial elevada aos 17 anos de idade (IRR = 0,68; IC95%: 0,52-0,90). Pelo contrário, o grupo com um aumento de IMC apresentou um risco acrescido de pressão arterial elevada, embora sem

significância estatística (IRR = 1,26; IC95%: 0,98-1,63). Os resultados foram semelhantes, quando consideradas as alterações na%GC: o risco de pressão arterial elevada foi cerca de 30% inferior nos adolescentes com decréscimo na%GC (IRR = 0,69; IC95%: 0,52-0,92) e foi 36% superior nos adolescentes em que a%GC aumentou (IRR = 1,36; IC95%: 1,05-1,75).

Conclusiones: Verificou-se que a redução de adiposidade entre os 13 e os 17 anos diminuiu o risco de pressão arterial elevada aos 17 anos de idade. Alterações na adiposidade durante a adolescência, ainda que em períodos relativamente curtos, permitem modificar o risco cardiovascular.

Financiación: Financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCOMP-01-0124-FEDER-015750 e SFRH/BD/78153/2011).

647. ¿AFECTAN LAS DESIGUALDADES DE GÉNERO A LA INSEGURIDAD ALIMENTARIA EN IBEROAMÉRICA?

C. Calderón-Vallejo, J. Fernández-Sáes, V. Clemente-Gómez, M.T. Ruiz-Cantero

ESPOCH; Universidad de Alicante.

Antecedentes/Objetivos: Pese a que los países Iberoamericanos intentan desarrollar políticas de intervención contra la inseguridad alimentaria, sigue elevada e incontrolada. La influencia de factores como la riqueza del país está demostrada, mucho menos de otros factores como las desigualdades de género. Se pretende analizar la relación entre la inseguridad alimentaria y las desigualdades de género en los países iberoamericanos, con énfasis en Ecuador.

Métodos: Estudio transversal ecológico, año 2012, que utiliza el país como unidad de análisis, sobre la relación del indicador compuesto de desigualdad de género (IDG: 0 igualdad y 1 desigualdad) y la seguridad alimentaria: suministro de proteínas promedio (SP), intensidad del déficit alimentario (DA), y prevalencia de subnutrición (SN) en los 19 países Iberoamericanos, controlada por PIB. Fuentes de información: estadísticas de las Naciones Unidas, Comisión Económica para América Latina y el Caribe, Banco Mundial, y FAO. Se realiza modelo de regresión lineal simple y múltiple para analizar la asociación entre el IDG y variables de seguridad alimentaria.

Resultados: Controlando por PIB de los países iberoamericanos, se detecta una asociación significativa entre: 1. el suministro de proteína promedio y el IDG $R^2 = 81,6\%$ ($p = 0,02$), en el sentido que a mayor desigualdad de género menor suministro de proteínas. 2. la intensidad del déficit alimentario y el IDG $R^2 = 48,7\%$ ($p = 0,05$), siendo que a mayor desigualdad de género mayor frecuencia de la intensidad del déficit alimentario. No se detecta asociación entre la prevalencia de subnutrición y el IDG de los países analizados. Pero se asocia con componentes del IDG, como con la mortalidad materna $R^2 = 56,9\%$ ($p = 0,001$). También se asocia de forma inversa: con la fertilidad en adolescentes $R^2 = 41\%$ ($p = 0,04$), y con el nivel de educación de las mujeres $R^2 = 55,1\%$ ($p = 0,002$) y hombres $R^2 = 43,2\%$ ($p = 0,03$), pues a mayor nivel de educación menor prevalencia de subnutrición.

Conclusiones: Las desigualdades de género explican una parte importante de la variabilidad de la disponibilidad y acceso inadecuado a los alimentos de los países iberoamericanos, pues a mayor desigualdad de género menor suministro de proteínas y mayor frecuencia de la intensidad del déficit alimentario. Además, la mayor prevalencia de subnutrición se asocia a mayor prevalencia de mortalidad materna. Así como la educación se mantiene asociada a la subnutrición como factor protector. Aplicar la perspectiva de género incrementaría la potencialidad del programa del buen vivir de Ecuador como ejemplo para aquellos países Iberoamericanos interesados en mejorar su seguridad alimentaria.

Financiación: Proyecto Prometeo. SENESCYT, Ecuador.